



## A PODA DO CAFÉ CONILON



Pesquisa  
Agropecuária

**Emcapa**

**Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária**  
Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura



**COOABRIEL**

Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel Ltda.

**A PODA DO CAFÉ CONILON**

José Sebastião Machado Silveira  
Carlos Henrique Siqueira de Carvalho  
Scheilla Marina Bragança  
Aymbiré Francisco Almeida Fonseca

VITÓRIA-ES  
1993

EMPRESA CAPIXABA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA-EMCAPA  
Caixa postal 391  
29010-901 - Vitória, ES  
Brasil

633.73  
S587p  
1993

SILVEIRA, José Sebastião Machado; CARVALHO, Carlos Henrique Siqueira de; BRAGANÇA, Scheilla Marina; FONSECA, Aymbiré Francisco Almeida. A poda do café conilon. Vitória, ES: EMCAPA, 1993. 14p. (EMCAPA. Documentos, 80).

1. Café conilon - Poda. I. CARVALHO, C.H.S. de. II. BRAGANÇA, S.M. III. FONSECA, A. F. A. IV. Título. V. Série.

## APRESENTAÇÃO

Entre as tecnologias de baixo custo adicional produzidas pela EMCAPA visando a melhoria da produtividade e qualidade e, em consequência, a eficiência das lavouras de café conilon, destaca-se a poda, capaz de, por si só, proporcionar um incremento de mais de 50% no rendimento dos cafezais.

Hoje, além de divulgarmos uma tecnologia de baixo custo e de grande impacto na produtividade dos cafezais do Estado, estamos utilizando um canal de comunicação de grande efeito multiplicador - a cooperativa.

Esta publicação, **a poda do café conilon**, é fruto da parceria entre um órgão público - a EMCAPA e uma organização de produtores - a COOABRIEL, demonstrando, na prática, a eficácia dessa forma de relacionamento interinstitucional, facilitadora das ações tanto da empresa geradora de tecnologias quanto dos produtores usuários das mesmas.

A DIRETORIA

## S U M Á R I O

	Página
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 PODA DE FORMAÇÃO - DESBROTA.....	8
3 PODA DE PRODUÇÃO OU DE FRUTIFICAÇÃO.....	8
3.1 Época da poda.....	10
3.2 Fatores que determinam o número de ramos orto trópicos ou verticais por planta.....	12
3.2.1 Espaçamento da lavoura.....	12
3.2.2 Arquitetura da planta.....	12
3.2.3 Adubação.....	12
4 PODA DE RENOVAÇÃO - RECEPA.....	13
5 VANTAGENS DA PODA.....	13
6 RESTO DE CULTURA.....	14

# A PODA DO CAFÉ CONILON<sup>1</sup>

José Sebastião Machado Silveira<sup>2</sup>

Carlos Henrique Siqueira de Carvalho<sup>2</sup>

Scheilla Marina Bragança<sup>2</sup>

Aybirê Francisco Almeida Fonseca<sup>3</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

O café conilon é uma planta de crescimento contínuo, com desenvolvimento de ramos, tanto no sentido vertical quanto horizontal, denominados ortotrópicos ou verticais e plagiotrópicos ou produtivos, respectivamente. Estes ramos têm uma vida útil predeterminada, ou seja, brotam, atingem a maturidade, envelhecem, tornando-se pouco produtivos, e morrem. Após colheitas sucessivas, os ramos produtivos reduzem o seu vigor, não havendo crescimento compensatório para manutenção de altas produtividades. Este processo é acelerado, principalmente devido ao baixo uso de fertilizantes e corretivos, competição de ervas daninhas, ida de das plantas e à baixa fertilidade dos solos.

As plantas de café conilon já realizam uma derrama natural de seus ramos doentes, velhos ou que sofreram seca de ponteiro, evidenciando, assim, a necessidade de renovar os ramos da planta. Considerando-se que a produção só ocorre em ramos novos, torna-se necessária a realização de algum tipo de poda que contribua para acelerar a eliminação dos pouco produtivos.

Outras finalidades da poda são a recuperação de plantas depauperadas, redução da altura de plantas e aumento da produtividade em lavouras com problemas de fechamento, permitindo melhor insolação e criando um ambiente menos favorável à broca e à ferrugem.

Existem diferentes tipos de poda que podem ser efetuados em cafezais.

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 04/10/93.

<sup>2</sup> Pesquisador M.Sc. - EMCAPA.

<sup>3</sup> Pesquisador M.Sc. - EMCAPA/EMBRAPA.

## 2 PODA DE FORMAÇÃO - DESBROTA

Uma prática muito comum entre os produtores de café conilon é a desbrota do café a partir do primeiro ano. Este sistema de condução tem proporcionado a formação de plantas tipo "guarda chuva", sem ramos de renovação, resultando em queda da produção a partir da terceira colheita.

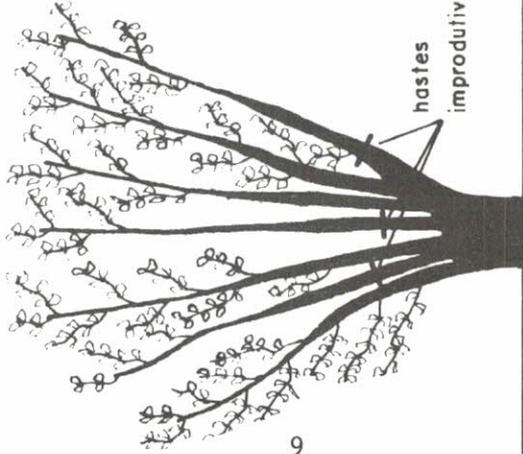
Em trabalhos experimentais desenvolvidos pela EMCAPA, observou-se que plantas formadas a partir de estacas e sementes, em livre crescimento, sem desbrota, e cultivadas no espaçamento de 3,0 x 1,5m apresentaram, em média, oito e 20 hastes, respectivamente, sem prejudicar a produção até à quarta colheita. Entretanto, a partir daí, evidenciou-se a necessidade de se fazer podas, devido ao fechamento da lavoura.

## 3 PODA DE PRODUÇÃO OU DE FRUTIFICAÇÃO

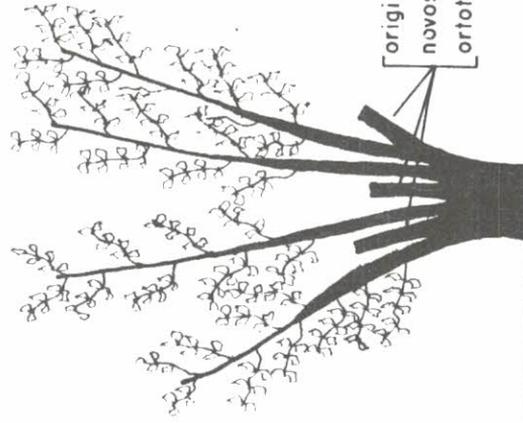
Ao indicar a poda de produção, deve-se fazê-lo com algumas ressalvas e observações locais, verificando-se o grau de fechamento da lavoura, o nível de depauperamento das plantas, a evolução da produção e, principalmente, a dependência do produtor em relação à produção futura. Estes fatores irão definir o manejo da poda de produção que poderá ser, inicialmente, mais ou menos intensa.

Em algumas regiões, é comum o cafeicultor retirar a "saia" do café. Esta prática não é necessária, mesmo porque nem todas as plantas formam "saia" e, além disso, não é verdade que a "saia" do café conilon reduza a produção dos ramos superiores. Em alguns casos, a retirada da "saia" é prejudicial, principalmente quando é realizada muito alta, promovendo grande desfolha da planta.

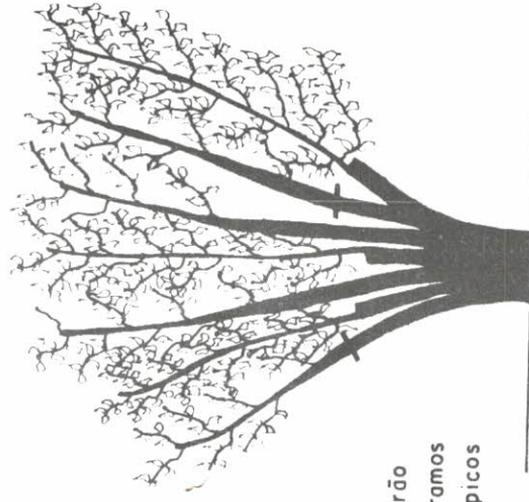
A poda de produção deve ser feita nos ramos que já sustentaram três ou mais produções e se tornaram pouco produtivos, nos ramos que sofreram seca de ponteiros, naqueles que, por alguma causa, se encontram sem ou com poucas folhas e nos que se curvam demasiadamente, promovendo o fechamento das ruas (Figura 1.1). Observando-se uma planta de café conilon, pode-se, facilmente, distinguir os ramos que deverão ser podados (Figura 2). Após dois ou três anos de condução das plantas com poda, forma-se um ciclo, de tal forma que, para cada ramo podado, existirão outros mais no



1.1 - Cafeeiro antes da poda



1.2 - Cafeeiro após a poda



1.3 - Cafeeiro um ano após a 1ª poda de produção

FIGURA 1 - Sequência de eventos em uma planta de café conilon submetida ao sistema de poda de produção.

vos, já na fase de produção, para substituí-los (Figura 3).

Os critérios para escolha dos ramos devem ser analisados considerando cada planta, isoladamente, pois as plantas de café conilon oriundas de sementes diferem entre si na arquitetura, no tamanho e no vigor. Assim, para cada planta, o número de ramos a serem podados e o de ramos novos a serem conduzidos será diferente. Os ramos devem ser podados, preferencialmente, à altura de 20 a 50cm da superfície do solo ou logo acima do ramo de espera (Figura 1.2). Desta forma, evita-se que a planta fique muito alta, dificultando a colheita.

Anualmente, juntamente com a poda dos ramos velhos, deve ser feita a desbrota dos ramos estiolados, retirando-se brotos localizados no interior da planta. Estes brotos normalmente têm pouco espaço para crescer.

Dois meses após a poda, deverá ocorrer uma nova desbrota, principalmente nos ramos que foram podados, deixando-se, preferencialmente, as brotações mais vigorosas que se desenvolveram na base dos ramos podados e se acham voltados para fora da copa. Como regra, deve-se deixar apenas um broto por ramo podado (Figura 1.3). Entretanto, dependendo do vigor, tamanho, arquitetura da planta e altura em que foi feita, a poda pode ser conduzida com mais brotações.

Em experimentos conduzidos pela EMCAPA, em Linhares-ES, obteve-se rendimento médio 53,5% superior ao da testemunha, apenas com a inclusão da poda nos tratamentos culturais efetuados na lavoura (Tabela 1).

TABELA 1 - Rendimento do café conilon conduzido com e sem poda de produção. EEL/EMCAPA, Linhares, 1993.

Sistema de condução	Rendimento médio de quatro anos	
	sc./benef./ha	%
Plantas sem poda e sem adubação	16,49	100
Plantas com poda e sem adubação	25,32	153,5
Plantas com poda e com adubação	40,2	243,8

### 3.1 ÉPOCA DA PODA

A poda deve ser anual e, preferencialmente, após a colheita, porém, antes da floração. Esta época é a mais

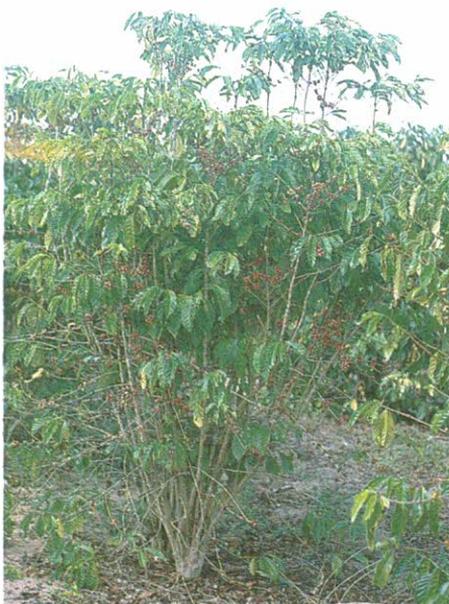


FIGURA 2 - Planta de café conilon de nove anos de idade, sem poda de produção e sem adubação. Apresenta vários ramos verticais com mais de seis produções, pequeno crescimento vegetativo, ausência de "saia" e pequena área foliar. Considerando que o cafeeiro só produz em ramos novos, é esperada baixa produtividade nestas condições.

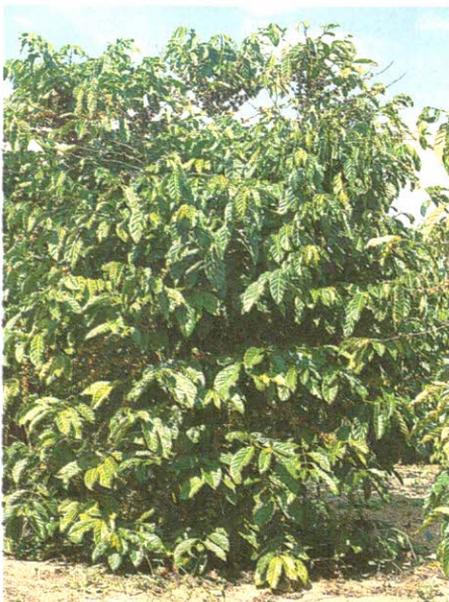


FIGURA 3 - Planta conduzida no sistema de poda de produção e adubada. Apresenta todas as características agronômicas desejáveis para atingir altas produções. Vemos cinco ramos verticais, com as pontas dos ramos produtivos localizadas acima da linha da copa. Estes ramos são os da terceira produção e deverão ser podados após a colheita.

adequada, porque o cafeeiro se encontra em repouso vegetativo, o que coincide com a época seca. É importante que a poda seja feita antes da floração para que o agricultor não fique temeroso de retirar os ramos velhos e improdutivos. Estes ramos, ainda que tenham uma pequena florada, devem ser eliminados para que não prejudiquem o desenvolvimento de outros ramos mais vigorosos. No entanto, caso não seja possível fazer a poda neste período, ela poderá ser efetuada até setembro.

### 3.2 FATORES QUE DETERMINAM O NÚMERO DE RAMOS ORTOTRÓPICOS OU VERTICAIS POR PLANTA

Não é possível estabelecer um número fixo de ramos ortotrópicos para todas as plantas de uma lavoura. Entre as plantas existe grande desuniformidade, com variações na arquitetura, vigor e tamanho, tornando-se necessário determinar, individualmente, o número ideal de ramos para cada uma delas.

#### 3.2.1 Espaçamento da lavoura

O número de ramos verticais vai depender do espaço (área) que cada planta poderá ocupar na lavoura. Assim, em um plantio com espaçamento de 4,0 x 2,5m, cada planta poderá sustentar até 12 ramos, ortotrópicos, ao passo que uma lavoura com espaçamento de 3,0 x 1,0m não poderá ter mais que oito hastes por planta. Tudo vai depender do potencial de cada planta e da área que ela poderá ocupar sem prejudicar o seu rendimento e o das plantas vizinhas.

#### 3.2.2 Arquitetura da planta

Algumas plantas tendem a ter um crescimento muito aberto suportando, normalmente, maior número de ramos ortotrópicos.

#### 3.2.3 Adubação

Plantas bem adubadas crescem mais rapidamente, apresentam uma copa maior e, conseqüentemente, emitem maior número de brotações, podendo ser conduzidas com um número maior de ramos ortotrópicos.

#### 4 PODA DE RENOVAÇÃO - RECEPA

A recepa consiste em eliminar a parte aérea da planta, cortando o tronco a uma altura de 20 a 40cm do solo. É um tipo de poda drástica, que deve ser aplicada nos casos em que não há mais condição de se fazer a renovação parcial com poda de produção.

O carê conilon responde significativamente a esta prática, apresentando uma grande capacidade de rebrota. Em lavouras depauperadas, recomenda-se deixar um "pulmão", que fornecerá energia para a planta, tornando a recuperação das brotações mais rápida e com baixa incidência de plantas mortas.

Considerando que a produção posterior à recepa o correrá somente dois anos após, é aconselhável que esta seja realizada de forma parcelada.

Dois meses depois da recepa há necessidade de realizar uma desbrota, deixando aproximadamente seis a sete hastes por cova. Uma nova desbrota se fará necessária dois a três meses após a primeira. Considerando a intensa brotação que normalmente se forma e para proporcionar melhor desenvolvimento inicial a estes novos brotos, há necessidade de se fazer uma adubação nitrogenada trinta dias após a recepa.

Apesar da produção inicial ser pequena, a médio e a longo prazo, é uma prática que compensa, pois renova completamente a planta. Entretanto, em lavouras com espaçamento muito longo e havendo disponibilidade de mudas clonais para a renovação da área, a recepa torna-se inviável porque a produção obtida pelo plantio de mudas clonais ocorrerá praticamente ao mesmo tempo da das plantas recepadas, com produtividade e qualidade de grão superiores.

#### 5 VANTAGENS DA PODA

- Aumentar a vida útil do cafeeiro;
- Melhorar o arejamento das plantas, em lavouras fechadas, permitindo, também, a entrada de luz no interior da copa;
- Facilitar os tratos culturais;
- Aumentar a área foliar das plantas em lavouras depauperadas;

- Recuperar plantas que não atendem aos aspectos técnicos e econômicos desejáveis para a cultura;
- Minimizar o efeito da alternância de produção;
- Reduzir a altura da planta, facilitando a colheita;
- Aumentar o rendimento da planta.

## 6 RESTOS DE CULTURA

Os ramos cortados, produto da poda, deverão ser enleirados próximo à planta e não serem queimados, como é comum entre alguns produtores. Nas condições da região Norte, em um ano, 60% deste material já se decompõe, devolvendo ao solo nutrientes, melhorando o teor de matéria orgânica do solo, promovendo maior retenção de umidade e reduzindo a competição de ervas daninhas. Biologicamente, a poda constitui-se num importante processo de reciclagem.

Em uma lavoura com espaçamento de 4,0 x 1,5m, são cortados, anualmente, de 4000 a 8000 ramos/ha, devolvendo ao solo de 2000 a 4000kg/ha de matéria verde como cobertura morta.

Os defensores da queima dos restos culturais da poda justificam tal prática face às dificuldades proporcionadas por aqueles no processo de colheita que, na região Norte é, na maioria das vezes, realizada na lona. Entretanto, os benefícios trazidos pela cobertura morta compensam as dificuldades que causam à colheita.



Cooperativa de Crédito Rural de São Gabriel Ltda.



**AGRICULTURA**  
Secretaria de Estado

